

A entrevistada desta semana é Catarina Martins, atleta que representa a equipa do Esgueira, que disputa o Campeonato da Liga Feminina...

Baskettotal (B) - Tu começaste a jogar basket: onde, com quem e por que influência?

Catarina Martins (CM) - Comecei a jogar basket aos 8 anos, na Oliveirense, por influência do meu irmão que já jogava basket e do meu pai que era lá treinador na altura e me levou ao meu primeiro treino.

(B) - Que posição é que jogas?

(CM) - Base.

(B) - Desde que jogas basket, jogaste sempre nessa posição?

(CM) - Houve alguns jogos que joguei na posição de extremo mas a grande maioria foi a base. E é onde me sinto mais à vontade a jogar.

(B) - Quando começaste a jogar em que jogador(a) te inspiravas? E hoje em dia em quem te inspiras?

(CM) - Não tinha assim nenhum jogador de referência. Gostava do Jordan, como quase toda a gente. Hoje em dia, continuo a gostar do Jordan (embora já não jogue), do LeBron James e da Sue Bird como jogadores estrangeiros e, a nível nacional e no feminino, admiro o estilo de jogo da Carla Nascimento.

(B) - Quais são para ti as principais armas que tem que ter uma jogadora que joga na tua posição?

(CM) - Na minha opinião, um base tem que ter boa visão de jogo, capacidade de liderança dentro e fora do campo e, principalmente, capacidade para “por a equipa a jogar”.

(B) - Sabendo que já representaste Oliveirense, Ovarense e agora o Esgueira, falamos dessas tuas experiências.

(CM) - Foi na Oliveirense que comecei a jogar e, provavelmente, onde mais evolui enquanto atleta, principalmente nos últimos 2 anos que lá estive. Por isso, e pelo facto de ter feito amizades que ainda hoje mantenho, é um clube pelo qual tenho muita admiração e guardo muita saudade.

A Ovarense também é um clube especial, pelo facto de ter sido lá que ganhei o meu primeiro campeonato, por ter feito grandes amizades e vivido experiências fantásticas. Subir da 2ª divisão para a Liga em apenas 3 anos de sénior, por exemplo, é algo que vai ficar para sempre na memória.

Em relação ao Esgueira, ainda não há muito para relatar. Apenas quero referir o facto de ter sido bem recebida desde o princípio por toda a gente. Daqui pra frente, espero

conseguir dar o meu contributo para que a equipa tenha sucesso e alcance os seus objectivos.

(B) - Jogas na Liga, mas também já jogaste na 1ª Divisão e 2ª, qual é a tua opinião sobre cada um dos campeonatos?

(CM) - O campeonato da 2ª divisão é claramente de um nível inferior, em que o desequilíbrio entre os mais fortes e os menos fortes é bem visível. Na 1ª divisão já há mais homogeneidade na qualidade das equipas. É um campeonato bem disputado, em que o vencedor normalmente é uma incógnita até ao fim. Já na Liga, infelizmente, isso não acontece. Na Liga, existem umas 5 ou 6 equipas que disputam sempre os lugares cimeiros e as restantes andam basicamente a lutar ou pelos lugares que sobram no playoff ou para não descer. Ainda assim, acho que a nossa Liga tem qualidade, basta ver o exemplo do Olivais que fez “boa figura” nas competições europeias conseguindo passar a próxima fase e mesmo do Vagos, que embora não tenha conseguido o apuramento, também fez um bom trabalho.

(B) - Dos clubes todos que representaste, quais são os momentos mais marcantes que guardas na tua memória?

(CM) - O ano mais marcante de todos foi talvez o meu primeiro em Ovar, último de cadete, porque fomos campeãs distritais e vice-campeãs nacionais e porque as experiências e emoções vividas foram mesmo excelentes. Mas houve outros momentos, como a subida à 1ª divisão e logo a seguir a subida à liga.

Da Oliveirense também guardo muito boas recordações, principalmente dos meus dois últimos anos lá, que considero terem sido os que mais contribuíram para a minha evolução como atleta. De lá guardo também amizades que ainda hoje mantenho, e isso é que realmente é importante.

(B) - Chegaras à Selecção principal é uma ambição ou um sonho?

(CM) - Nunca foi um objectivo. Sempre trabalhei para melhorar individualmente, para conseguir ajudar a minha equipa a ir o mais longe possível e isso sempre foi a minha prioridade. Se alguma vez surgir a hipótese de representar a selecção principal, ficarei contente pelo meu trabalho ser reconhecido. Mas, como já disse, não é um objectivo. Se vier a acontecer, será óptimo mas se não... Continuarei a fazer o meu papel como tenho feito até aqui, não muda nada.

(B) - Quais são as tuas expectativas e as da tua equipa para o Campeonato deste ano?

(CM) - Espero contribuir para que consigamos, acima de tudo, fazer boas exhibições e conquistar um lugar no playoff, que é o objectivo do Esgueira para este ano.

Últimos lançamentos para terminar:

Um prato: arroz de cabidela

Uma cidade: Aveiro

baskettotal.com

Uma música: Breathe me – Sia

Um livro: A Lua de Joana

Um filme: As palavras que nunca te direi

Um clube: Sporting CP

Outro desporto: Futebol

Um treinador: Teresa Barata

Um ídolo: a minha mãe

Um título: Campeonato distrital de cadetes, época 2004/05

Uma colega: não dá para destacar ninguém

Uma estrangeira: Sue Bird

Um 5: Carla Nascimento (vagos), Ambrósia Anderson (olivais), Joana Lopes (B. Viagem), Raquel Jacinto (barcelos), Ana Oliveira (U. Madeira)

A bola que eu lancei e entrou: o lançamento na passada que deu prolongamento no jogo da fase final distrital de 2004/05, contra o Esgueira

A bola que eu lancei e não entrou: (acho que não houve nenhuma digna de destaque)

O jogo que eu não esqueço: Ovarense – Esgueira (fase final distrital 2004/05)

O jogo que eu tento esquecer e não consigo: Ovarense – Anadia (época 2006/07)

Um sonho: jogar no estrangeiro

Conselho para os mais jovens: para aqueles que gostam de jogar basket e ambicionam chegar mais alto, lembrem-se que “não basta ir ao treino, é preciso treinar”. Só com muito trabalho e dedicação se consegue obter bons resultados.

